

NEOLOGIA E NEOLOGISMO: CODIGO DAS CELAS

Eloisa Clemente (FEUDUC)

eloisaclt@yahoo.com.br

Neologia e Neologismo: Código das Celas A linguagem que saiu do comando militar e da marginalidade para dominar as ruas e a mídia. Esse trabalho se destina a análise da comunicação tendo como referência o léxico. É através da linguagem que o homem conhece as primeiras experiências de socialização. O ser aprende a interagir um com o outro desde o período pré-operacional até a sua velhice. A língua, por ser viva e atual, é responsável também pela evolução do pensamento, do desenvolvimento, afetivo e moral, das inúmeras possibilidades de deslocamento e, principalmente, a descoberta de novas realidades. Essa atualização do léxico se torna cada vez mais evidente nos presídios, nas periferias, nas delegacias, e outros ambientes sociais, que já não tem mais controle sobre as gírias ligada ao universo criminal e o vocabulário militar, que se espalha pela mídia e pelo cotidiano do cidadão comum. A estrutura vocabular neológica encontra nas gírias e no alfabeto fonado da Polícia Militar bases para conferir ao falante noções de instrumento de poder pelo fato de ser uma linguagem específica de um grupo social que a utiliza, até mesmo como forma de manutenção do conjunto a qual faz parte. Trata-se, de fato, de um mecanismo identitário que transcende a noção de código secreto. A gíria e o alfabeto fonado da Polícia Militar foge a compreensão daqueles que não estão inseridos em grupos que dominam o uso desta prática oral, além disso, identificam quem são os participantes desse mundo garantindo a unidade da comunicação. Em outras palavras as gírias e o alfabeto fonado distinguem quem é quem. Inicialmente, as gírias ligam-se as atividades marginais, de baixo prestígio, sendo muitas vezes escusa e sempre desvalorizada pela norma culta. A maioria dos grupos sociais desenvolve termos ou expressões particulares ao seu universo, ou seja, eles especificam a ideia a ser transmitida dentro de um conjunto e para um determinado grupo, uma vez expandido o uso do vocábulo, o termo passa a ser utilizado e assimilado por todos como linguagem comum. A linguagem do crime tem um único objetivo que é transmitir ao indivíduo temor, poder de coerção, mostrar ao

grupo quem detém o poder. Por outro lado, o código de comunicação da polícia militar (alfabeto fonado) trata-se de uma linguagem técnica padronizada universalmente. O policial faz -se conhecer no uso da gíria para que seja feita uma abordagem frente aos marginalizados e para obter as informações necessárias a sua pesquisa profissional.